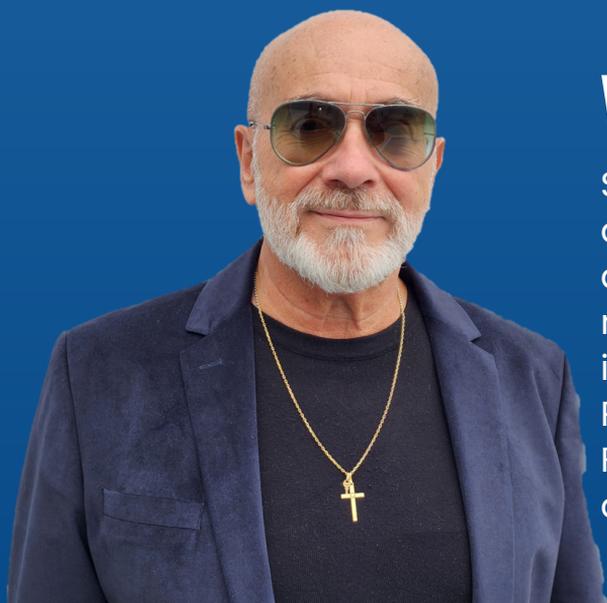


COLEÇÃO

GESTÃO ECONÔMICA DE VANGUARDA PARA LABORATÓRIOS CLÍNICOS



VOLUME 16

Sistema Integrado de Gestão–SIG: detalhamento do método de implantação. Parte 1–CA–PDCA e Ferramentas da qualidade

Autor: Humberto Façanha da Costa Filho
Coautor: Paulo Vinício Estivalett Prestes

Título original em português:

Coleção Gestão Econômica de Vanguarda para Laboratórios Clínicos

Título original em português: Volume 16: Sistema Integrado de Gestão-SIG: detalhamento do método de implantação. Parte 1-CA-PDCA e Ferramentas da qualidade

Editoração: Paulo Vinício Estivalett Prestes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa Filho, Humberto Façanha da

Sistema Integrado de Gestão-SIG [livro eletrônico] : detalhamento do método de implantação : parte 1-CA-PDCA e ferramentas da qualidade / Humberto Façanha da Costa Filho, Paulo Vinício Estivalett Prestes. -- Passo Fundo, RS : Ed. dos autores, 2025. -- (Gestão econômica de vanguarda para laboratórios clínicos ; 16)

PDF

Bibliografia.



1. Gestão da qualidade 2. Laboratórios Administração 3. Laboratórios de análises clínicas 4. Sistema integrado de gestão I. Prestes, Paulo Vinício Estivalett. II. Título. III. Série.1. Investimentos - Gestão 2. Laboratórios de análises clínicas 3. Laboratórios de análises clínicas - Administração 4. Laboratórios de análises clínicas - Aspectos econômicos I. Prestes, Paulo Vinício Estivalett. II. Título III. Série.

25-256680

CDD-616.075068

Índice para o catálogo sistemático:

Laboratórios clínicos : Administração : Ciências médicas 616.075068

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo transmitida por meios eletrônicos ou gravações, assim como traduzida, sem a permissão, por escrito, da editora. Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98

índice

Volume 1:

- Fatores determinantes para o sucesso dos investimentos em laboratórios clínicos

Volume 2:

- Mercado: aspectos da situação–problema para os investimentos em laboratórios clínicos. Primeira disrupção

Volume 3:

- Mercado: aspectos da situação–problema para os investimentos em laboratórios clínicos. Segunda disrupção

Volume 4:

- Mega tendências do mercado: novos tempos para os laboratórios clínicos

Volume 5:

- Laboratórios clínicos: o mercado define o sucesso?

Volume 6:

- Laboratórios clínicos: que futuro esperar do mercado?

Volume 7:

- Laboratórios clínicos: “Quo vadis”?

Volume 8:

- Investimentos em laboratórios clínicos: gestão de riscos

Volume 9:

- Investimentos em laboratórios clínicos: risco de insolvência

Volume 10:

- Gestão de riscos: teoria da operação ótima para laboratórios

Volume 11:

- Laboratórios–Gestão pela Qualidade Total (GQT): conceitos

Volume 12:

- Laboratórios–Gestão pela Qualidade Total (GQT): controle de processos

Volume 13:

- Laboratórios–Gestão pela Qualidade Total (GQT): gestão estratégica de longo prazo – Inovação–Eficácia

Volume 14:

- Laboratórios: Sistema Integrado de Gestão–SIG

Volume 15:

- Sistema Integrado de Gestão–SIG: método de implantação

Volume 16:

- **Sistema Integrado de Gestão–SIG: detalhamento do método de implantação. Parte 1–CA–PDCA e Ferramentas da qualidade**

Volume 17:

- Sistema Integrado de Gestão–SIG: detalhamento do método de implantação. Parte 2–Diagnóstico e Plano de Implantação de Longo Prazo PILP

Volume 18:

- Sistema Integrado de Gestão–SIG: detalhamento do método de implantação. Parte 3–Planejamento Estratégico–Sistema de Medição do Desempenho Global–Balanced Scorecard – BSC

Volume 19:

- PROGELAB – Programa Nacional para Profissionalização da Gestão Laboratorial

Volume 20:

- Sistema de Apoio à Decisão–Ranking Nacional da Competência Gerencial (SAD-RNCG)

Volume 21:

- Qualimetria da Gestão Econômica em Laboratórios Clínicos no Brasil

Volume 22:

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coleção:

GESTÃO ECONÔMICA DE VANGUARDA PARA LABORATÓRIOS CLÍNICOS

Em 2024, a Unidos Consultoria e Treinamento completou 24 anos de existência, cumprindo fielmente a sua razão de existir: fazer o possível para socializar tudo que conhecemos sobre gestão de laboratórios clínicos, pois acreditamos firmemente que a divisão do conhecimento é na verdade, a multiplicação das oportunidades para todos, resultando em uma sociedade mais justa e um País melhor. Criamos o PROGELAB – Programa Nacional para Profissionalização da Gestão Laboratorial, cujo macro OBJETIVO é disponibilizar uma solução prática em gestão econômica profissional, com fundamento científico e em exemplos reais advindos da rotina do dia a dia dos laboratórios clínicos, para os gestores cuja formação não é administração, acessível não somente aos grandes, mas também aos pequenos e médios laboratórios. A VISÃO do PROGELAB é aumentar a competitividade e reduzir o risco de insolvência dos laboratórios clínicos do País, proporcionando a manutenção dos empregos e uma justa remuneração aos seus acionistas.



Volume 16:

**Sistema Integrado de
Gestão – SIG:
detalhamento do método
de implantação. Parte 1 –
CA – PDCA e Ferramentas
da qualidade**

GESTÃO ECONÔMICA DE VANGUARDA PARA LABORATÓRIOS CLÍNICOS



Volume 11:
LABORATÓRIOS – GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (GQT): CONCEITOS



Volume 12:
LABORATÓRIOS – GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (GQT): CONTROLE DE PROCESSOS



Volume 13:
LABORATÓRIOS – GESTÃO PELA QUALIDADE TOTAL (GQT): GESTÃO ESTRATÉGICA DE LONGO PRAZO – INOVAÇÃO – EFICÁCIA



Volume 14:
Laboratórios: Sistema Integrado de Gestão – SIG



Volume 22:
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Volume 15:
Sistema Integrado de Gestão – SIG: método de implantação



Volume 21:
Qualimetria da Gestão Econômica em Laboratórios Clínicos no Brasil



Volume 16:
Sistema Integrado de Gestão – SIG: detalhamento do método de implantação, Parte 1 – CA – PDPC e Ferramentas da Qualidade



Volume 20:
Sistema de Apoio à Decisão – Ranking Nacional da Competência Gerencial (SAD-RNCG)



Volume 19:
PROGLAB – Programa Nacional para Profissionalização da Gestão Laboratorial



Volume 18:
Sistema Integrado de Gestão – SIG: detalhamento do método de implantação, Parte 3 – Planejamento Estratégico – Sistema de Medição do Desempenho Global – Balanced Scorecard – BSC



Volume 17:
Sistema Integrado de Gestão – SIG: detalhamento do método de implantação, Parte 2 – Diagnóstico e Plano de Implantação de Longo Prazo – PILP



RESUMO DOS VOLUMES ANTERIORES DA COLEÇÃO

Foram identificados os fatores determinantes para o sucesso dos investimentos em laboratórios clínicos. Destes vamos estudar de forma permanente o fator que dá o título para a Coleção: Gestão Econômica de Vanguarda para Laboratórios Clínicos. Iniciamos a análise do “Mercado”, identificado como um fator decisivo para o sucesso dos empreendimentos nas análises clínicas. Apresentamos o conceito da primeira e da segunda disrupção no mercado. Continuamos debatendo o tema abordando as grandes tendências que determinaram novos tempos para os laboratórios. Após abordamos uma questão definitiva que se refere a dimensão da importância do mercado, no que tange para definir o sucesso ou fracasso dos investimentos em laboratórios clínicos. Passo seguinte tratamos do futuro que o mercado nos reserva e da Matriz das Perspectivas Empresariais, que relaciona a gestão econômica com o mercado. Na sequência finalizamos o tema do mercado, com uma análise para onde vão os laboratórios clínicos (“Quo vadis”). Em continuidade iniciamos outro importante fator determinante para o sucesso dos investimentos em laboratórios: a gestão dos riscos inerentes aos negócios nas análises clínicas.



RESUMO DOS VOLUMES ANTERIORES DA COLEÇÃO

Permanecendo no assunto, estudamos o mais importante dos riscos, que é a insolvência (falência; quebra) dos laboratórios e apresentamos a “Teoria da Operação Ótima”, por nós desenvolvida, que visa reduzir os riscos mantendo ainda, um padrão ético de operação. Passo seguinte iniciamos o macro fundamento do PROGELAB, que é a GQT/TQC e o SIG com conceitos gerais e controle de processos. Continuamos tratando do assunto com o tema da gestão estratégica de longo prazo, inovação e eficácia. Começamos a abordagem do Sistema Integrado de Gestão–SIG através dos conceitos gerais, apresentamos um método de implantação e agora neste eBook vamos começar a detalhar o referido método.

CONTEÚDO

Sistema Integrado de Gestão–SIG. Detalhamento do método de implantação. Parte 1–CA–PDCA e Ferramentas da Qualidade

O SIG exige um *método (CA–PDCA)* para aplicação nas empresas. O presente eBook insere-se na lógica de como viabilizar a aplicação do método. Acontece como no mundo da mecânica, da agricultura, das artes, da engenharia civil e de quase tudo na vida: para cada obra a ser realizada, existe um conjunto específico de ferramentas. Ninguém caça passarinho com canhão e vai à lua de ultraleve! Portanto, para implantar um SIG, também precisamos de técnicas específicas, exigidas para esta finalidade. O objetivo agora é apresentá-las. Antes de entrarmos no assunto propriamente dito, por uma questão de encadeamento lógico dos temas e, visando facilitar o entendimento, vamos enumerar e descrever brevemente os tópicos que estruturam o conceito do Controle da Qualidade Total (CQT ou TQC em inglês). O motivo disto é que o fundamento, o alicerce do SIG é exatamente a gestão pela qualidade total. Em consequência, para implantar um SIG, deve ser empregada a *análise de processos, o método de solução de problemas (MASP) e as sete (7) ferramentas da qualidade.*

CONTEÚDO

Desta forma, teremos uma sequência completa das técnicas específicas para implantar um SIG, contudo, não iremos detalhar, pois, isto por si só, é assunto para um livro. *Tópicos que constituem o conceito do TQC*: **1**-Orientação pelo cliente; **2**-Qualidade em primeiro lugar; **3**-Ação orientada por prioridades; **4**-Ação orientada por fatos e dados; **5**-Controle de processos; **6**-Controle da dispersão; **7**-Próximo processo é seu cliente; **8**-Controle a montante; **9**-Ação de bloqueio; **10**-Respeito pelo empregado como ser humano; **11**-Comprometimento da alta direção. A seguir, breve descrição de cada tópico.

01

Orientação pelo cliente: somente produzir, sejam bens, serviços ou informações, que sejam definitivamente requisitados pelo consumidor.

02

Qualidade em primeiro lugar: a competitividade deve advir do lucro contínuo decorrente do domínio da qualidade.

03

Ação orientada por prioridades: onde tudo é prioridade, nada é prioritário. Identificar o problema mais crítico e solucioná-lo prioritariamente.

CONTEÚDO

04

Ação orientada por dados e fatos: o processo de decidir na organização deve ser auxiliado por dados estatísticos.

05

Controle de processos: a empresa não deve ser controlada pela inspeção dos resultados dos produtos e, sim, durante os processos produtivos.

06

Controle da dispersão: analisar cuidadosamente a dispersão dos dados dos processos e isolar (solucionar) a causa fundamental das dispersões.

07

Próximo processo é seu cliente: cada colaborador responsável por um processo organizacional, não deve aceitar insumos defeituosos e nem repassar resultados inadequados do seu próprio processo. O cliente, seja ele interno ou externo é a razão da existência dos seus fornecedores.

08

Controle a montante: em suma é produzir conforme as necessidades dos clientes sejam explícitas ou não, controlando os processos durante a realização deles. Trata-se de agir preventivamente e preditivamente em função do resultado.

CONTEÚDO

09

Ação de bloqueio: não permitir que um determinado problema ocorra novamente pela mesma causa.

10

Respeito pelo empregado com ser humano: uma corrente tem a fortaleza do seu elo mais fraco. A força de trabalho é o fundamento das organizações, portanto, deve ser capacitada, respeitada e ter o seu valor reconhecido.

11

Comprometimento da alta direção: o exemplo é o melhor dos ensinamentos. O alto comando antes de cobrar resultados deve fazer honestamente a parte que lhe cabe na missão.

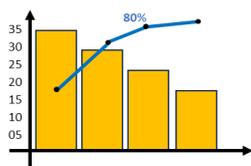
As sete (7) ferramentas da qualidade: inicialmente vamos ressaltar a diferença entre método e ferramenta. ***O método é o caminho para atingir a meta.*** É a sequência lógica para alcançar uma determinada meta desejada. ***A ferramenta é o recurso utilizado pelo método.*** Devemos dominar o método, (PDCA;MASP) e, as ferramentas utilizadas nas diversas etapas que o constituem. Neste momento, recomendamos que busquem bibliografia detalhada sobre o assunto, onde poderão ver a utilização das variadas ferramentas ao longo das etapas que compõem o método.

CONTEÚDO

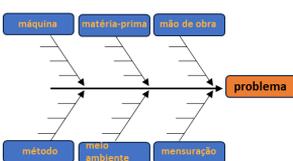
Aproximadamente 95% dos problemas podem ser resolvidos com estas ferramentas (usando o método!). Elas exigem conhecimentos estatísticos elementares e todos no laboratório clínico devem saber utilizá-las, da alta direção aos operadores. Em função disto, é imprescindível que façam parte do programa oficial de treinamento da empresa.

São as seguintes as sete ferramentas da qualidade: **1-** Diagrama de Pareto; **2-** Diagrama de causa e efeito (diagrama de Ishikawa ou espinha de peixe); **3-** Histograma; **4-** Folha de verificação; **5-** Diagrama de dispersão; **6-** Carta de controle; **7-** Fluxograma. Como na mecânica, devemos escolher a ferramenta adequada para determinada finalidade, no caso, analisar dados! Tomar como base o tipo de dado a ser analisado.

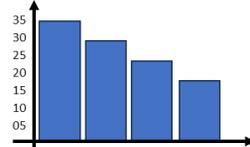
1-Diagrama de Pareto



2-Diagrama de causa e efeito



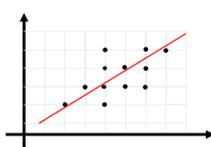
3-Histograma



4-Folha de verificação

Número de defeitos observados	Causas possíveis (A,B,C,D,E,F,G,H)								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
1ª observação	///	/	////	///	///	///	/	/	16
2ª observação	///	///	/	/	///	/	///	/	32
3ª observação	/	/	///	/	///	/	/	/	9
Total	6	4	7	4	8	4	4	4	37

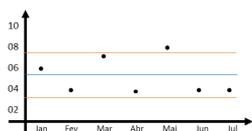
5-Diagrama de dispersão



7-Fluxograma



6-Carta de controle



CONTEÚDO

Para **dados qualitativos** devemos usar o diagrama de Pareto. Para **dados quantitativos** são utilizados o histograma e o diagrama de dispersão. Se forem **dados quantitativos compilados ao longo do tempo**, empregar a carta de controle. Para identificar as **operações de um processo antes da análise**, usar o fluxograma. Para **coletar os dados**, que são os insumos da análise dos processos, utilizar as folhas de verificação. Na **fase específica da análise** são empregadas, dentre outras ferramentas: diagrama de causa e efeito; diagrama de Pareto, histograma, diagrama de dispersão e gráfico de controle. **Para elaborar planos de ação**, utilizar o 5W 2H. Ressaltamos que a uso de todas estas ferramentas, só faz sentido para análise de processo, com o **emprego de um método (PDCA, MASP)**.

	MSAP	PDCA
Motivação	reativa	proativa
Periodicidade	pontual	cíclica
Aplicação	problemas	processos
Objetivo	correção de problemas	melhoria contínua

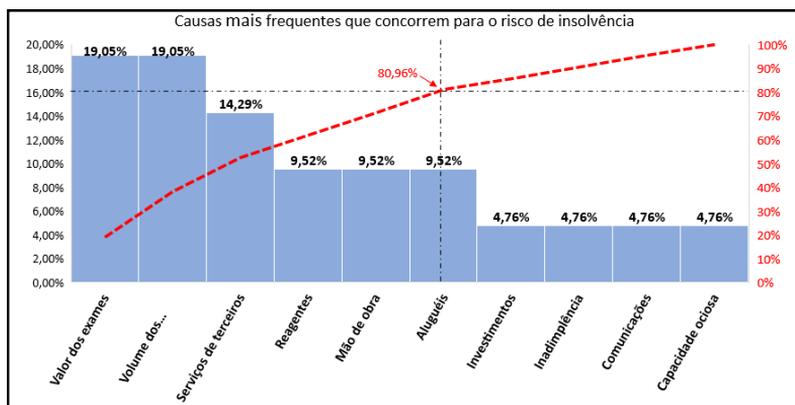
O MASP é o PDCA aplicado para a solução de problemas.

CONTEÚDO

DIAGRAMA DE PARETO

Descrição sintética: gráfico de barras que ordena as ocorrências de problemas iniciando pelo de maior frequência e concluindo com os de menores frequências. **Utilização:** priorizar os poucos problemas que possuem o maior impacto no resultado. **Generalidades:** apresenta a distribuição dos itens (problemas menores que são as causas do problema maior) e os coloca por ordem decrescente em função da frequência de ocorrência. O Diagrama de Pareto é uma imagem gráfica das causas mais frequentes de um problema normalmente complexo. Orienta os responsáveis pelos processos nos quais colocar os esforços iniciais para obter ganho máximo na solução, ainda que parcial, de um grande problema.

Exemplo: Diagrama de Pareto



CONTEÚDO

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO

Descrição sintética: gráfico em forma de espinha de peixe que expressa de forma simples e direta, a série de possíveis causas para a ocorrência de um problema (ou fatores causais dos resultados de um processo). As causas são, em última análise, problemas menores que concorrem para o problema maior. Este é colocado na cabeça do peixe.

Utilização: pesquisar, de forma metódica, a maior quantidade possível de causas potenciais a serem analisadas para solucionar posteriormente o problema. Dito de outra forma é uma ferramenta usada para organizar as causas potenciais que produzem um efeito observado. **Generalidades:** este diagrama também é chamado “gráfico espinha de peixe” por causa de sua aparência ou diagrama de Ishikawa, em homenagem ao homem que a desenvolveu em 1943, na Universidade de Tóquio e popularizou o seu uso no Japão pós-guerra.

Exemplo: Diagrama de causa e efeito (diagrama de Ishikawa ou espinha de peixe)



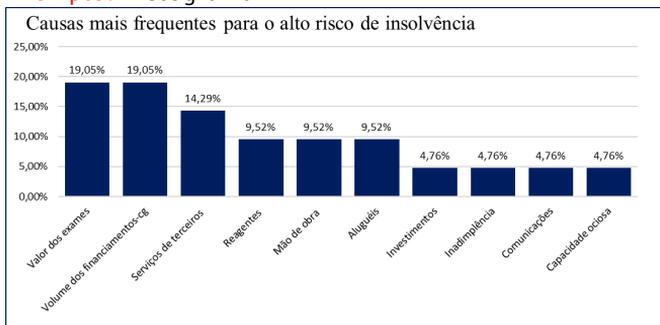
CONTEÚDO

HISTOGRAMA

Descrição sintética: diagrama de barras que representa a frequência dos dados. É um gráfico que resume a variação dos dados, permitindo observar padrões que dificilmente seriam vistos em uma simples tabela. **Utilização:** fornece um caminho fácil para avaliar a distribuição dos dados. **Se compararmos o histograma de um processo com os limites de especificações contratados com os clientes, é possível determinar se o processo tem a necessária capacidade, ou seja, se a sua variabilidade (dispersão) está dentro das especificações contratadas.**

Generalidades: o desenvolvimento do histograma é creditado a A. M. Guerry, em 1833 que o utilizou em uma análise de dados criminais. Serve para estudar a variabilidade, a dispersão de dados quantitativos, mostrando em um gráfico de barras a distribuição das variáveis, indicando o número de unidades em cada categoria.

Exemplo: Histograma



CONTEÚDO

FOLHA DE VERIFICAÇÃO

Descrição sintética: formulário simplificado (tabela, planilha, figura, etc.) de coleta de dados, onde o registro e a análise de dados são feitos de forma rápida e simples. **Utilização:** diversos propósitos, mas a característica comum é facilitar a compilação dos dados, permitindo a utilização e análise de forma rápida. **Generalidades:** O uso das folhas de verificação economiza tempo, eliminando o retrabalho de se desenhar figuras ou escrever informações repetitivas. São formulários planejados, nos quais os dados coletados são preenchidos de forma fácil e concisa. Registram-se os dados a serem verificados, permitindo uma rápida percepção da realidade e uma imediata interpretação da situação, ajudando a diminuir erros e facilitando a aplicação do método. Mostra a história e o padrão de variações. É uma ferramenta utilizada no início da análise dos processos, para auxiliar na identificação e solução de problemas.

Também é utilizada no **Exemplo:** Folha de verificação final para confirmar a eficácia dos resultados das ações tomadas, decorrentes da análise inicial.

n	Causas de insolvência	Frequência	%	% acumulado
1	Valor dos exames	6	19,05%	19,05%
2	Volume dos financiamentos-cg	6	19,05%	38,10%
3	Serviços de terceiros	4	14,29%	52,40%
4	Reagentes	3	9,52%	61,92%
5	Mão de obra	3	9,52%	71,44%
6	Aluguéis	3	9,52%	80,96%
7	Investimentos	1	4,76%	85,72%
8	Inadimplência	1	4,76%	90,48%
9	Comunicações	1	4,76%	95,24%
10	Capacidade ociosa	1	4,76%	100,00%
		31	100,00%	-

CONTEÚDO

DIAGRAMA DE DISPERSÃO

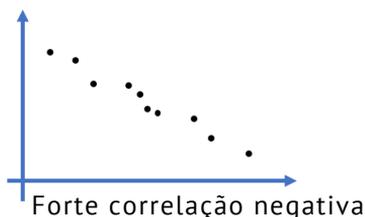
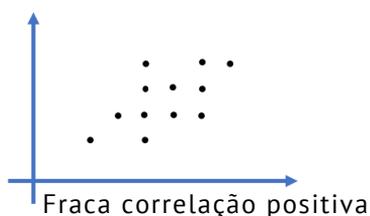
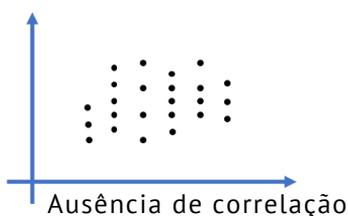
Descrição sintética: gráfico que representa uma possível relação entre duas variáveis. **Utilização:**

verificar o que acontece com uma variável quando a outra muda. O objetivo é determinar se duas variáveis estão relacionadas, tipo e grau desta relação.

Generalidades: no processo de análise de dados muitas vezes é necessário o estudo de duas variáveis correspondentes. Por exemplo, testar a relação entre a velocidade e o número de acidentes ou, entre peso e altura das pessoas, ou ainda, entre o nível de ruído em uma sala e o número de erros de digitação. Atenção, o diagrama de dispersão verifica se duas variáveis estão relacionadas, porém não pode provar se existe uma relação de causa e efeito. Esta ferramenta é utilizada de forma bastante integrada com o diagrama de causa e efeito, na análise de processos. Normalmente o eixo das ordenadas (Y) corresponde a medidas de resultados de um indicador de desempenho (item de controle de um processo) e o eixo X corresponde a medidas de resultados de indicadores de desempenho de causas deste processo (itens de verificação).

CONTEÚDO

Por exemplo: Número de peças produzidas e número de peças defeituosas, número de visitas no mês anterior e número de vendas efetuadas, número de entregas atrasadas e número de reclamações, consumo de combustível e velocidade.



CARTA DE CONTROLE

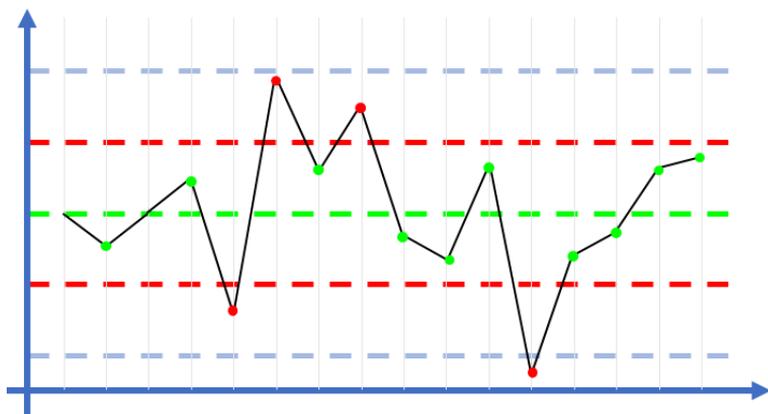
Descrição sintética: é um gráfico sequencial onde são estabelecidos limites de controle (superior e inferior). Estes são baseados em estimativas estatísticas do nível de variação dos processos e são úteis para identificar causas especiais de variação dos processos. **Utilização:** empregada para determinar se um processo produzirá produtos ou serviços com propriedades mensuráveis e consistentes (controladas).

CONTEÚDO

As cartas de controle são usadas para mostrar as tendências dos pontos de observação dos resultados dos processos em um período. Os limites de controle são calculados aplicando-se fórmulas estatísticas simples aos dados do processo. Quando associados às especificações contratadas com os clientes, permitem avaliar se um determinado processo é capaz ou não. É válido ressaltar que um mesmo processo, com uma determinada variabilidade (limites de controle), pode ser capaz de atender as especificações de um cliente, sendo seus resultados, portanto, aceitáveis e, não ser capaz de atender as especificações (mais severas) de um segundo cliente, produzindo, neste caso, resultados (produtos) inaceitáveis. No entanto, o processo continua o mesmo. A sua capacidade vai depender das exigências contratadas de cada cliente. **Generalidades:** cada processo possui uma taxa particular de variabilidade e limites naturais que lhe são inerentes (limites de controle). Tais limites somente são alterados quando alguma ação é tomada sobre as causas. A capacidade do processo irá depender dos limites de controle, superior e/ou inferior (LCS/LCI). Em síntese: os limites de controle são inerentes a cada processo e a capacidade dos processos dependerá dos limites de controle.

CONTEÚDO

Já os limites de especificação (LSE/LIE) não são inerentes aos processos, mas decorrem das aspirações dos clientes, dos contratos acordados com estes clientes. Quando a variação de um processo (limites de controle) cabe dentro das especificações do cliente (limites de especificações), o processo tem capacidade, ou seja, é capaz de atender os requisitos contratuais e está sob controle. Os limites de controle são especificados em três desvios-padrão acima e abaixo da média, estando o processo em análise sob controle ou não. A carta controle permite ao usuário monitorar e melhorar o desempenho do processo ao longo do tempo, estudando as variações e suas fontes, identificando causas, propondo e implantando ações corretivas.



CONTEÚDO

FLUXOGRAMA

Descrição sintética: representação gráfica dos passos de um processo. É uma ilustração sequencial de todas as etapas do processo, mostrando como cada etapa é relacionada. Utiliza símbolos facilmente reconhecidos para denotar os diferentes tipos de operações e decisões alternativas do processo. **Utilização:** permite uma visão global do processo de elaboração de um produto. Permite analisar limites e identificar o caminho ideal para um produto ou serviço com o objetivo de identificar os desvios.

Em suma, o fluxograma é usado para identificar as operações constantes de um processo e suas alternativas. Ainda, para examinar o processo atual acompanhando todas as ações realizadas, visando avaliar possibilidades de aprimoramento. Finalmente, serve para expor a terceiros um determinado processo, mediante suas operações.

Exemplo: Fluxograma



Generalidades: o fluxograma objetiva mostrar de forma descomplicada o fluxo das informações e elementos, além da sequência operacional que caracteriza o trabalho (processo) que está sendo executado.

CONCLUSÃO

A gestão econômica de vanguarda para laboratórios clínicos, título desta coleção de eBooks, tem como fundamento a GQT/TQC/SIG, garantindo um profissionalismo no controle dos processos destas organizações, onde a utilização do PDCA, método de gestão do 3º milênio, está presente de forma permanente. Pelo exposto, fica claro que atualmente não basta simplesmente se formar e abrir um novo laboratório. Não existe mais espaço para a aventura, para o amadorismo na gestão destes negócios. Há sim, a imperiosa necessidade de gestões profissionais nos laboratórios. Se não formos competitivos, não sobreviveremos como empreendedores! É neste contexto que se insere a proposta desta Coleção: uma pequena colaboração para ajudar os gestores laboratoriais enfrentarem este grande desafio presente e futuro, não só da sobrevivência, mas de tornarem suas organizações competitivas e rentáveis! Esta é a nossa seara.

CONCLUSÃO

No próximo eBook da Coleção, iremos prosseguir abordando o SIG, continuando (Parte 2) com o detalhamento do método de implantação CA-PDCA, apresentando o assunto do diagnóstico do sistema de gestão dos laboratórios e o Plano de Implantação de Longo Prazo-PILP.

A Unidos Consultoria e Treinamento desenvolveu o Programa Nacional para Profissionalização da Gestão Laboratorial-PROGELAB, composto pelos segmentos de “CAPACITAÇÃO” e de “GESTÃO APLICADA”. Nestes são disponibilizados diversos cursos bem como vários produtos de tecnologia da informação, dentre os quais, destacamos o **Sistema de Apoio à Decisão-Ranking Nacional da Competência Gerencial (SAD-RNCG)**. Nunca o apoio às decisões foi tão simples, completo, científico e acessível: identificação de problemas (diagnóstico) e análise de causas, proporcionando a visualização das ações corretivas e preventivas (soluções). Finalmente, este sistema contempla algo único em termos de gestão econômica para laboratórios, inédito mesmo mundialmente: o **RANKING NACIONAL DA COMPETÊNCIA GERENCIAL!** Tudo implantado à distância, via internet, acessível aos laboratórios de pequeno e médio porte.

CONCLUSÃO

A utilização de um Sistema de Apoio à Decisão (SAD) decorre, fundamentalmente, da competição cada vez maior entre as organizações, bem como da necessidade de obter de forma rápida, informações cruciais para o processo decisório. Um SAD é responsável por captar e elaborar informações contidas em uma base de dados, transformando-os em vantagem competitiva, para decidir de forma inteligente. Um SAD é responsável por captar e elaborar informações contidas em uma base de dados, transformando-os em vantagem competitiva, para decidir de forma inteligente.



CONTATO

Humberto Façanha da Costa Filho – Autor

Nasceu em Santiago/RS. Atualmente é diretor da Unidos Consultoria e Treinamento. Articulista e escritor de cinco livros. Consultor financeiro da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC). Professor da Pós-Graduação em Análises Clínicas do curso de Biomedicina–Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo (IESA). Professor do Centro de Ensino e Pesquisa de Análises Clínicas da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (CEPAC/SBAC). Professor da GAP Faculdade de Tecnologia. Professor titular (aposentado) da Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Engenheiro eletricitista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Engenheiro de segurança do trabalho pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Especialista em engenharia de análise e planejamento de operação de sistemas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/ELETOBRAS). Formação em gestão da qualidade e auditor líder em ISO 9000.

Paulo Vinício Estivalett Prestes – Coautor

Nasceu em Santiago/RS. Atualmente é consultor da Unidos Consultoria e Treinamento. Formado em gestão financeira pela Universidade Anhanguera Passo Fundo. Coautor de três livros.

Unidos Consultoria e Treinamento

Telefone e WhatsApp: 51-9.9841-5153

humberto@unidosconsultoria.com.br

www.unidosconsultoria.com.br

Referências bibliográficas: para acessar a lista das obras consultadas como referência para fundamentar os assuntos desenvolvidos na coleção, examinar o

Volume 22: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Qual a razão de existir desta Coleção? Auxiliar a reduzir lacuna existente na formação acadêmica dos profissionais das análises clínicas, no tocante ao assunto da gestão econômica dos laboratórios. O foco são as organizações de pequeno e médio porte, pois as de grande porte normalmente dispõem de recursos para contratar gestores profissionais na área da administração. Ainda assim, a Coleção GESTÃO ECONÔMICA DE VANGUARDA PARA LABORATÓRIOS CLÍNICOS, pode ser de muita utilidade para tais empreendimentos. Os gestores dos laboratórios clínicos enfrentam atualmente, com toda a certeza, desafios titânicos na luta pela sobrevivência destas organizações. Nunca na história das análises clínicas, os tempos foram tão difíceis. Hoje é imperiosa a necessidade de uma gestão profissional, não existe alternativa! Normalmente os empresários da área estruturam os seus negócios utilizando as formações acadêmicas essencialmente centradas nas técnicas médicas, fato que lhes deixa em desvantagem inicial no tocante à gestão dos negócios. Um laboratório clínico sempre será uma alternativa de investimento, portanto, é justo esperar um adequado retorno financeiro para os seus investidores. Este retorno depende diretamente da competitividade e acontece depois do espírito empreendedor. Depende das decisões corretas presentes na rotina diária destas empresas. Cabe aos gestores a grande e permanente responsabilidade de tomar as decisões pertinentes a cada situação desafiadora. Estas decisões devem ser baseadas em fatos, dados e informações fidedignas, não somente na intuição. Este é o propósito da Coleção: propor uma solução abrangente, contudo, prática, fundamentada em exemplos reais advindos da rotina diária dos laboratórios, para os gestores cuja formação não é administração. Não basta dizer o que fazer, esta é a parte fácil, mas mostrar como fazer. Esta é a parte honesta, difícil de ser encontrada em livros teóricos sobre gestão, até pela complexidade de divulgar situações particulares. Criamos o PROGELAB – Programa Nacional para Profissionalização da Gestão Laboratorial, cujo macro OBJETIVO é disponibilizar uma solução prática em gestão econômica profissional, acessível a laboratórios de qualquer porte. A VISÃO do PROGELAB é aumentar a competitividade e reduzir o risco de insolvência dos laboratórios clínicos do País, proporcionando a manutenção dos empregos e uma justa remuneração aos seus acionistas. Boa leitura, melhor proveito.